

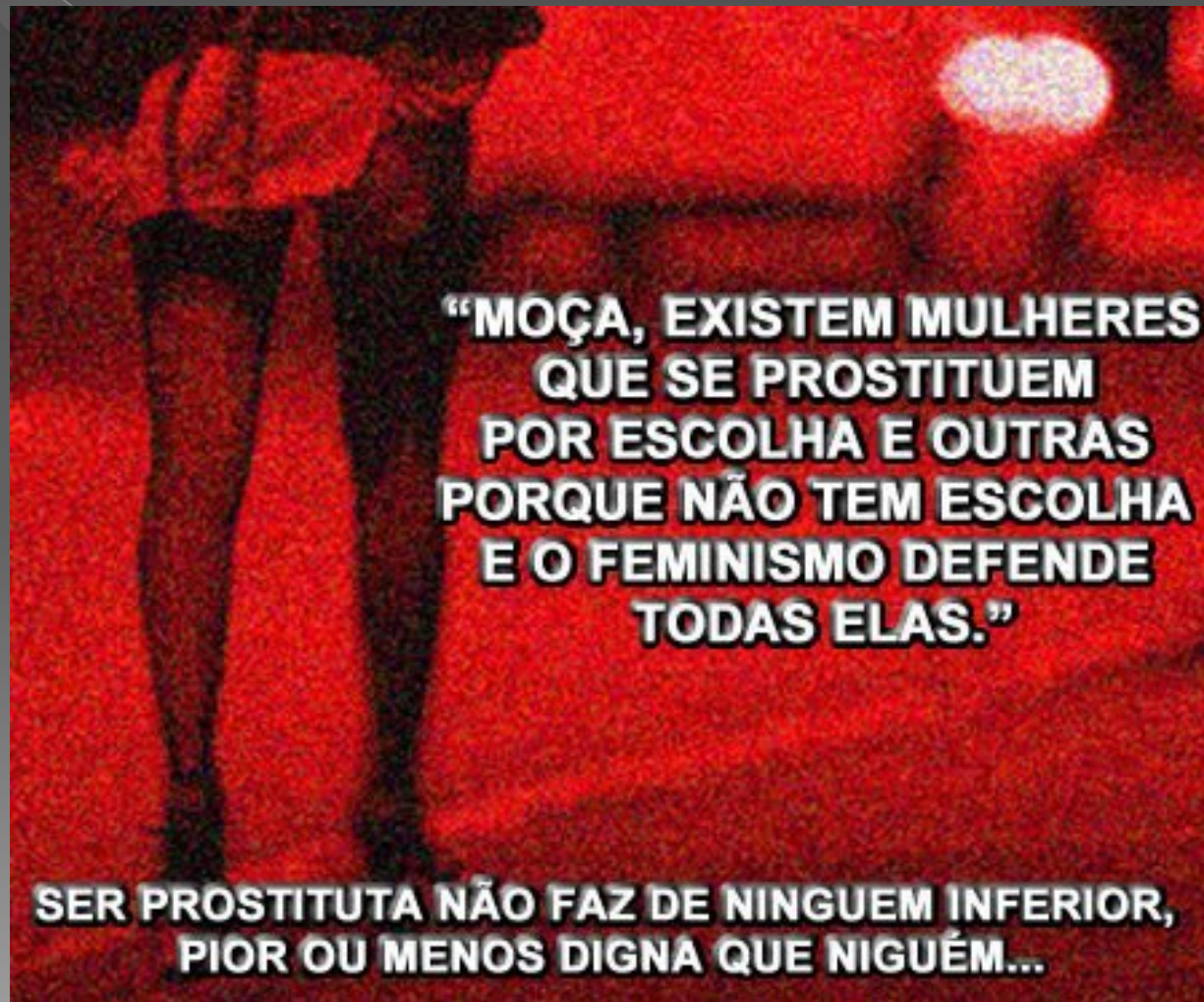
# *Prevenção ao Tráfico de Pessoas no contexto da realização de Grandes eventos*

*Marcela Anita Sprandel  
Assessora Técnica do SF  
Comitê de Migrações Internacionais da Associação Brasileira de Antropologia  
Conselheira (suplente) do CNIg*

- ❑ Conceitos importantes para *limpar* a discussão.
  - ❑ Dois mitos sobre o tráfico de pessoas e os grandes eventos:
    - › Grandes eventos levam a um aumento no tráfico de pessoas para exploração sexual;
    - › Grandes eventos tem suas obras duramente fiscalizadas, daí que não haverá tráfico de pessoas par a construção civil e outras atividades afins. O trafico de pessoas, se houver, será 'residual'.
- (cont)

- Grandes eventos esportivos: eventos de alcance mundial, como Copa do Mundo e Olimpíadas.
- Grandes obras: obras de construção civil fundamentais para a realização de grandes eventos esportivos (no caso da Copa 2014, as arenas, infraestrutura viária, portos e hotéis).
- Tráfico de pessoas: definido por três elementos – o movimento de pessoas, com fraude ou coerção, dentro de uma situação de trabalho forçado, servidão ou prática semelhante a escravidão.
- Prostituição: trabalho sexual que não é crime em muitos países, inclusive no nosso.
- Abolicionismo: movimento criado por grupos feministas que são contra a prostituição e lutam por seu fim. A ele se contrapõe grupos feministas que defendem a prostituição como trabalho e sua regulamentação como forma de combater a exploração.
- Ambos os grupos lutam contra o tráfico de pessoas.

# ONG Chame- Salvador



**“MOÇA, EXISTEM MULHERES  
QUE SE PROSTITUEM  
POR ESCOLHA E OUTRAS  
PORQUE NÃO TEM ESCOLHA  
E O FEMINISMO DEFENDE  
TODAS ELAS.”**

**SER PROSTITUTA NÃO FAZ DE NINGUEM INFERIOR,  
PIOR OU MENOS DIGNA QUE NINGUÉM...**

**Dois mitos sobre  
o tráfego de  
pessoas e os  
grandes eventos:**

# MITO 1

**Grandes eventos levam a um aumento no tráfico de pessoas para exploração sexual.**

# ESTUDOS INTERNACIONAIS - 1

A **Aliança Global Contra o Tráfico de Mulheres (GAATW)**, que reúne 106 organizações não-governamentais da África, Ásia, Europa, América Latina e Caribe e América do Norte, lançou em 2011 o relatório *What's the Cost of a Rumour? A guide to sorting out the myths and the facts about sporting events and trafficking*. [Qual o custo do rumor? Um Guia para esclarecer os mitos e fatos sobre eventos esportivos e tráfico de pessoas]

# WHAT'S THE COST OF A RUMOUR?

A guide to sorting out the myths and the facts about sporting events and trafficking



 Global Alliance Against Traffic in Women

<http://www.gaatw.org/publications/WhatsTheCostofaRumour.11.15.2011.pdf>



# RESUMO DO GUIA DA GAATW

- Tráfico de pessoas é uma violação muito séria dos direitos humanos.
- Para seu enfrentamento, é fundamental que tenhamos certeza de que as denúncias sejam baseada em evidências.
- Recursos públicos valiosos estão sendo atraídos por um falso *link* entre eventos esportivos e tráfico para prostituição, recursos que são necessários em outros lugares (políticas de defesa de migrantes, políticas de proteção a trabalhadores vítimas de trabalho escravo, políticas de promoção aos direitos de crianças e adolescentes, rede de atendimento para mulheres e travestis vítimas de violência, por ex. )

# Olhando para as evidências- 1

- **Tráfico** não é a mesma coisa que **trabalho sexual**.
- Existem diferenças fundamentais entre:
  - › Pessoas traficadas para a prostituição; e
  - › Trabalhadores sexuais que migram para outros países para trabalhar.

# PROBLEMAS DE METODO

- Medições sobre tráfico são notoriamente difíceis e as estimativas variam devido a diferenças metodológicas e ideológicas.
- Na atualidade, não existe um corpo de pesquisas que possa medir de verdade quantas pessoas são traficadas globalmente e quantas dessas são mulheres, homens, travestis, transgeneros, crianças ou adolescentes.
- O foco em pesquisas sobre tráfico de mulheres para prostituição é um limitador, nesse sentido e produz distorções nas medições.

# Olhando para as evidências- II

- Abolicionistas argumentam que muitos homens reunidos + eventos esportivos = aumento na demanda por sexo comercial (demanda esta atendida por meio do tráfico de mulheres).
- Organizações anti-tráfico, organizações que lutam pelo direito das trabalhadoras e trabalhadores sexuais e seus apoiadores discordam deste posicionamento.

# IMPORTANTE

- Membros da GAATW tem opiniões diversas sobre trabalho sexual, mas concordam que:
  - › Trabalhadoras sexuais tem o direito de se organizar;
  - › Trabalhadoras sexuais tem o direito de trabalhar em condições seguras;
  - › Violência contra mulheres no trabalho sexual é uma grave violação dos direitos humanos;
  - › Tráfico de pessoas é diferente de trabalho sexual; e
  - › Políticas anti-tráfico devem levar em consideração interesses e conhecimentos das trabalhadoras sexuais.

# Olhando para as evidências- III

- Existe uma enorme discrepância entre o que se dizia antes da realização dos grandes eventos esportivos e o número de casos de tráfico realmente encontrados.
- **NÃO HÁ EVIDÊNCIAS DE QUE GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS LEVEM A UM AUMENTO NO TRÁFICO DE PESSOAS PARA A PROSTITUIÇÃO.**

## Os grandes eventos e o tráfico para prostituição (rumores X evidências)

EVENTO	O QUE FOI ANUNCIADO	O QUE DE FATO ACONTECEU
<b>Copa do Mundo 2010 (África do Sul)</b>	40.000 mulheres estrangeiras, trabalhadoras sexuais/traficadas seriam "importadas para o evento".	O Departamento de Justiça e Desenvolvimento Constitucional da África do Sul não encontrou nenhum caso de tráfico durante o evento.
<b>Jogos Olímpicos de 2010 (Canadá)</b>	"Uma explosão de tráfico de pessoas"	Dados ainda estão sendo finalizados, mas relatórios preliminares e anedóticos sugerem que nenhum caso de tráfico foi identificado e que inclusive diminui a demanda por trabalho sexual.
<b>Copa do Mundo de 2006 (Alemanha)</b>	400.000 mulheres estrangeiras trabalhadoras sexuais/traficadas seriam "importadas para o evento"	Foram encontrados 5 casos de tráfico de pessoas ligados ao evento.
<b>Jogos Olímpicos de 2004 (Grécia)</b>	Aumento no tráfico para prostituição.	Nenhuma incidência registrada.
<b>Super Bowl (EUA) 2011, 2009, 2008</b>	Invasão de 10 mil a 100 mil trabalhadoras sexuais /traficadas.	Forças da lei não registraram nenhum aumento em prisões relacionadas ao trabalho sexual durante os eventos.

# Copa de 2006: Alemanha

- ◉ Falava-se que 40.000 “prostitutas forçadas” chegariam ao país para a Copa.
- ◉ O rumor apareceu na mídia após uma conferencia de cidades em abril de 2005 .
- ◉ Nunca ficou explicada a origem desse número.
- ◉ Não houve aumento de casos de trafico de mulheres, nem na Alemanha nem nos países vizinhos.
- ◉ Dos 33 casos de instruções criminais na época, somente 5 casos tiveram uma ligação com a Copa (todas eram adultas).
- ◉ Também não houve um aumento da prostituição legal, ao contrario. Em alguns locais houve uma tendência de diminuição. Por exemplo, na Reeperbahn, em Hamburgo, onde alguns bordeis fecharam.
- ◉ *Fonte: Schweizerische Eidgenossenschaft, Bundesamt für Polizei, (22.1.2007): Auswertung Zwangsprostitution und Menschenhandel anlässlich der WM 2006 und Empfehlungen für öffentliche Präventionskampagnen vor und während der UEFA EURO 2008TM in der Schweiz.*



# Campanha “Aktion freiersein”

- Realizada pela organização Context, foi a única direcionada ao cliente.
- Feita em frente de estádios de futebol, bares e ruas.
- Foram distribuídos aos torcedores 275.000 cartões postais em 11 idiomas (alemão, inglês, espanhol, português, russo, grego, turco, francês, polonês, holandês, sueco) com “dez regras de ouro”, junto com 750.000 camisinhas (dados pela empresa Durex/London).
- Seu objetivo foi estabelecer recomendações para o comportamento dos clientes nos lugares de prostituição, de maneira leve e com respeito, e a sensibilização sobre prostituição como um trabalho.
- O nome “Freiersein” é um jogo de palavras com duplo significado: “Ser mais livre” e “Ser cliente”.



# FairPlay

Para um prazer total!

Você curtirá e terá muito mais prazer com uma profissão se considerar as seguintes regras:

1. Gentileza, respeito, uma aparência limpa e bem cuidada e uma boa apresentação à porta. As delas também!
2. O álcool pode te deixar mais solto, mas ele pode também trazer o risco de uma ereção. Portanto: menos, neste caso, pode ser mais!
3. Um homem mantém sempre sua palavra. Por isso, negocie os serviços a serem prestados de forma clara e mantenha-se dentro do combinado.
4. Não, significa não! Beijo de língua, por exemplo, é geralmente não desejado. Lembre-se de que cada atividade tem suas regras.
5. Com preservativo ou com camisinha? A escolha é sua! Verde, azul ou vermelho, com bolinhas... Só não pode é sem!
6. Se você desconfia que a mulher está sendo forçada a trabalhar ou está sofrendo alguma forma de violência... Não hesite em falar! Procure se informar sobre organizações que possam oferecer ajuda.
7. Negócios são negócios. E este não tem nada a ver com amor ou sexo que tenha sido. Mantenha, portanto, a conduta de um profissional.
8. Às vezes, a pressão é muito grande. Por isso, se o negócio não funcionou, não se preocupe. Vá com calma, tente de novo na próxima hora.
9. Neste negócio não existe garantia. Caso você tenha ficado com alguma dúvida, fale sobre isso. Mas mantenha-se calmo e jamais peça desculpas.
10. Os vizinhos querem dormir e realmente não estão interessados em suas experiências sexuais. Sério.

Para mais informações, consulte:  
[www.freiersein.de](http://www.freiersein.de)

freier  
sein

# ESTUDOS INTERNACIONAIS II

- Relatório *Discourse on prostitution and human trafficking in the context of UEFA EURO 2012.*

## Discourse on prostitution and human trafficking in the context of UEFA EURO 2012

- Autoras: Martina Schuster, Almut Sülzle, Agnieszka Zimowska
- Academic study of discourse and campaigns in the run-up to the 2012 European Football Championship finals as the basis for advising decision-makers.

# Recomendações do estudo **UEFA EURO** **2012**

*“Relatos e reportagens sobre prostituição e tráfico de seres humanos devem ser baseados em fatos, e não em estereótipos sexuais”.*

*“A consciencia baseada em fatos pode tanto permitir melhores condições de trabalho e de vida para trabalhadores sexuais quanto representar uma importante peça no quebra cabeças da prevenção do tráfico de pessoas.”*

## Reforçando – Relatório sobre a Copa do Mundo da África do Sul

- *“Futuras campanhas e programas focalizados em trabalho sexual, tráfico e eventos esportivos internacionais devem ser baseados em pesquisa sistemática – não em sensacionalismos que levam a uma maior estigmatização e discriminação contra trabalhadores sexuais, ao mesmo tempo que aumenta sua vulnerabilidade para a violência” (Delva et al. 2010).*

# Resilência

A despeito da ausência de evidências, esta ideia (GRANDES EVENTOS= MAIS TRAFICO) continua a ter grande apelo para grupos abolicionistas (anti-prostituição), grupos anti-imigração, políticos e jornalistas.

# Por quê?

- Em função de sua utilidade como estratégia para financiamento de projetos;
- Sua eficácia em chamar a atenção da mídia e da população;
- Por ser uma forma rápida e fácil de ser visto “fazendo algo” contra o tráfico;
- Por ser um pretexto mais socialmente aceitável para pautar agendas anti-prostituição e anti-migração.



# CAMPANHAS ERRONEAS PODEM LEVAR A DANOS COLATERAIS

- Campanhas anti-traffic baseadas em alegações irreais podem causar 'danos colaterais' ou impacto negativo sobre os grupos que pretendem proteger, incluindo:
  - › Consumo de recursos necessários para campanhas e projetos mais relevantes;
  - › Questões ou pessoas desinformadas, enfraquecendo os objetivos anti-traffic;
  - › Aumento na repressão e violação dos direitos humanos de trabalhadores sexuais;
  - › Deslocamento de trabalhadores sexuais e outros grupos marginalizados em esforços de 'limpeza' da cidade;
  - › Tentativas de proibir ou controlar a prostituição.

# AGINDO COM EFICIENCIA

- **Modos mais produtivos de lidar com a questão do trafico em relação aos grandes eventos esportivos são:**

# AGINDO COM EFICIENCIA

- Dedicar-se a outras formas de trafico e ou exploração relacionadas aos grandes eventos esportivos, tais como **DIREITOS DOS TRABALHADORES MIGRANTES** na construção civil, na industria de confecções de roupas e equipamentos esportivos e no recrutamento de atletas menores de 18 anos;

# AGINDO COM EFICIENCIA

- Consultar sempre e colaborar de perto com grupos diretamente afetados pelo tráfico ou por medidas anti-trafico, incluindo trabalhadores sexuais e migrantes;

# AGINDO COM EFICIENCIA

- Conscientizar a população sobre os direitos e as opções das pessoas, ao invés de estimular o medo ou a pena.

## AGINDO COM EFICIENCIA

- Estimular análises mais cuidadosas nas discussões públicas sobre tráfico;

# AGINDO COM EFICIENCIA

- Oferecer opções de trabalho legal e sem exploração para os trabalhadores e trabalhadoras migrantes;

# AGINDO COM EFICIENCIA

- Descriminalizar o trabalho sexual;



# AGINDO COM EFICIENCIA

- Chamar a atenção para o medo das trabalhadoras sexuais em relação a violência policial e a exploração; e

## AGINDO COM EFICIENCIA

- Basear os esforços anti-traffic em evidencias e não no sensacionalismo.

# MITO 2

- Grandes eventos tem suas obras duramente fiscalizadas, daí que não haverá tráfico de pessoas par a construção civil e outras atividades afins. O trafico de pessoas, se houver, será 'residual'.

# QUEM FISCALIZA- GOVERNO

- O **Ministério do Trabalho e Emprego** constituiu, no âmbito da **Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT)**, o **GMAI - Grupo Móvel de Auditoria de Condições de Trabalho em Obras de Infraestrutura**, constituído por quatro equipes de oito auditores-fiscais do trabalho cada uma, com o objetivo de aumentar a cobertura, eficiência e eficácia das ações de fiscalização de grandes obras de infraestrutura energética, logística e urbana.

# QUEM FISCALIZA - GOVERNO

- **Ministério Público do Trabalho**, por meio da **Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente de Trabalho (Codemat)**, criou o **Programa Nacional de Acompanhamento de Obras na Construção Civil Pesada**, que engloba obras decorrentes da Copa do Mundo e das Olimpíadas no Brasil.
- O Programa (em parceria com o GMAI) inspeciona construções civis com o objetivo de prevenir, reduzir e eliminar os acidentes, doenças e mortes, no que se refere às obras que ocorrerão no país até 2016.

# QUEM FISCALIZA- SINDICATOS

- A **Confederação Sindical das Américas (CSA)**, filiada à **Confederação Sindical Internacional (CSI)** promove a campanha “Jogue Limpo”, exigindo Trabalho Decente em megaeventos.
- No Brasil, a iniciativa é realizada com o apoio das centrais afiliadas – **Central Única dos Trabalhadores- CUT, Força Sindical e União Geral dos Trabalhadores – UGT** - em conjunto com as federações sindicais **Internacional de Trabalhadores da Construção e Madeira (ICM)** e **FITTVIC**, do setor têxtil.

# ENQUANTO ISSO....

- O que esta acontecendo nas médias e pequenas obras de construção civil que se multiplicam em função dos grandes eventos?
- O que esta acontecendo nas empresas terceirizadas (e em toda rede produtiva) que atuam na construção civil brasileira?
- Onde estão sendo recrutados os trabalhadores e trabalhadoras para estas obras "menores"?

- O que esta acontecendo nas empresas de confecções de roupas e equipamentos esportivos que se multiplicam em função dos grandes eventos?
- O que esta acontecendo nas empresas terceirizadas (e em toda cadeia produtiva) que atuam na industria da confecção?
- Onde estão sendo recrutados os operários e operárias, costureiros e costureiras?



# REFLEXÃO FINAL

- Diante dos Dois Mitos apresentados, é importante que a sociedade civil brasileira se informe para que possa se posicionar corretamente em relação ao tráfico de pessoas.
- “Residual” poderá ser o tráfico de mulheres para prostituição.
- Real e preocupante já é o aliciamento de trabalhadores e trabalhadoras para obras e oficinas menores e menos fiscalizadas.

- É preciso conhecer a realidade que pretendemos transformar, inclusive ouvindo os grupos que pretendemos proteger.  
(capacitação X trabalho de campo)

- É preciso ter cuidado para que a pauta antitráfico não seja utilizada como pauta antimigrações, na contramão do posicionamento internacional do Governo brasileiro e da realização, final deste mês, da I Conferencia Nacional de Migrações e Refúgio-COMIGRAR.